



Velhice e Agroecologia? O conhecimento agroecológico de idosos e idosas de Assentamentos Rurais do Pontal do Paranapanema - SP

Aging and Agroecology? The agroecological knowledge of elderlies of rural settlements in the Pontal do Paranapanema - SP

SIMONATO, Danitielle Cineli¹; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira²
ESQUERDO, Vanilde Ferreira de Souza³; BORSATTO, Ricardo Serra⁴

¹ Faculdade de Engenharia Agrícola Feagri/Unicamp; dani_simonato@yahoo.com.br; ² Faculdade de Engenharia Agrícola Feagri/UNICAMP; soniaberga@yahoo.com; ³ Faculdade de Engenharia Agrícola Feagri/UNICAMP; vanilde@yahoo.com; ⁴ Centro de Ciências da Natureza – CCN – UFSCar – Campus Lagoa do Sino; rsborsat@gmail.com

Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: O objetivo do presente trabalho foi correlacionar o envelhecimento de idosos e idosas e o conhecimento sobre Agroecologia de Assentados Rurais do Pontal do Paranapanema - SP. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram o questionário semiestruturado e o diário de campo. Foram entrevistados 177 idosos (as) de 60 a 91 anos, o questionário versou sobre produção agropecuária, conhecimento sobre agroecologia, e se a produção era agroecológica ou não. Os resultados apontaram que a produção nos Assentamentos é forte com relação ao autoconsumo das famílias, que os idosos (as) ainda trabalhavam na lida do lote, que 76% não utilizavam insumos externos e que com relação ao conhecimento sobre Agroecologia 46% afirmaram que sim, seguidos por 35% que disseram produzir agroecologicamente. Conclui-se que há uma confusão no que se diz respeito a Produção Agroecológica e Produção Orgânica, todavia podemos afirmar que o que a produção dos idosos e idosas é majoritariamente sem insumos externos e que estes são agente e atores importantes no que tange a agricultura familiar no presente.

Palavras-chave: Envelhecimento; Reforma Agrária; Produção Agropecuária.

Keywords: Aging; Land reform; Agricultural Production.

Introdução

O envelhecimento é um fenômeno e uma conquista social experimentada por toda sociedade mundial. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019) demonstram que o país tem cerca de 28 milhões de idosos (as), ou seja, representa 13% da população total. O mais atual Relatório da Organização das Nações Unidas - ONU intitulado "World Population Prospects 2019" traduzido por "Perspectivas Mundiais de População 2019" indicam que:

"até 2050, uma em cada seis pessoas no mundo terá mais de 65 anos (16%) — um aumento na comparação com a taxa de uma em cada 11 (9%) em 2019. Reiteram que em 2018, pela primeira vez na história, as pessoas com 65 anos ou mais superaram numericamente, em nível global, as crianças com menos de cinco anos" (Perspectivas Mundiais de População 2019 p.01).



O fato é que o envelhecer está presente em todas as classes sociais e em todas as categorias sociais, no meio urbano e no meio rural. Em termos populacionais, no Brasil, 84% da população reside na área urbana e 16% na área rural (IBGE, 2010). Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA em sua série histórica “Retratos da Desigualdade de Gênero e Raça 1995 – 2015” registra que desses quase 16% de população vivendo na zona rural, cerca de 4.624.152 de pessoas já possuem mais de 60 anos, o que corresponde 14,8% do total.

Assim, é nesta parcela populacional, residente nas áreas rurais, e que ainda está ativa, ou seja, que ainda produz, que o trabalho se debruça. Dados do Censo Agropecuário do IBGE (2017) apontam que a nível nacional 34% dos estabelecimentos rurais estão nas mãos de pessoas acima de 60 anos ou mais, fazendo o recorte para o Estado de São Paulo, essa porcentagem é ainda mais significativa subindo para 44% dos estabelecimentos.

Por isso, a justificativa e o objetivo que delineia este trabalho está na correlação entre o envelhecer, a produção agropecuária e o conhecimento dos idosos e idosas sobre agroecologia. De maneira geral, a Agroecologia é reconhecida como uma nova forma de agricultura que se traduz em um “estilo de agricultura menos agressivo ao meio ambiente, que promove a inclusão social e proporciona melhores condições econômicas aos agricultores” (Caporal e Costabeber, 2004 p.06).

Metodologia

A região do Pontal do Paranapanema é resultante de um dos maiores grilos de terra do Brasil. Localizado na região oeste do Estado de São Paulo, faz limite com os Estados do Mato Grosso do Sul a oeste e Paraná ao sul.

O Pontal do Paranapanema possui hoje mais de 117 projetos de Assentamentos Rurais, com mais de 6,2 mil famílias assentadas, segundo informações do Banco de Dados da Luta pela Terra (DATALUTA, 2010).

A implantação desses projetos modificou significativamente a dinâmica da região, no que se diz respeito a economia regional, a questão fundiária, os avanços sociais e ambientais, já que, priorizou a Agricultura Familiar, ao passo que nesta mesma região tenha se expandido significativamente as usinas canavieiras que estão produzindo álcool, açúcar e bioenergia. Por fim esta nova roupagem do agronegócio (produção e meio ambiente) vem novamente trazendo estopim para futuros conflitos na região do Pontal (BARRETO e THOMAZ JÚNIOR (2012).

Foram selecionados seis assentamentos a saber: Gleba XV de Novembro, Dona Carmem, Água Sumida, Engenho, Zilda Arns e Santa Eudóxia. Foram pesquisados 177 idosos (as) com idades entre 60 a 91 anos.



Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior denominada: “Trinta anos de assentamentos rurais no estado de São Paulo: o processo de envelhecimento dos assentados do Pontal do Paranapanema e seus efeitos sobre as condições de vida. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário semiestruturado. Este foi composto por 90 questões abertas e fechadas. Todavia, neste artigo, serão apresentados os resultados relativos a produção.

A opção pelo questionário semiestruturado baseou-se em Gil (2005), é uma técnica de pesquisa das mais utilizadas consistindo em um instrumento de coleta de informações que apresenta muitas vantagens, pois possibilita de forma rápida o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, entre outras.

Resultados e Discussão

Com relação ao perfil dos idosos (as) entrevistados, estes possuíam idade entre 60 a 91 anos, 51% dos entrevistados (as) eram do sexo masculino, 75% são casados (as). Com relação a origem dos mesmos 62% são provenientes do meio rural.

Com relação a produção no lote, contabilizamos a frequência que os produtos/cultivos apareciam nas respostas dos idosos (as) entrevistados. Sendo assim, os itens mais produzidos foram mandioca (96), abóbora (50), horta (46), feijão (41), banana (40) milho (30), dentre outros produtos. Com relação a produção animal os itens mais frequentes de produção nas respostas dos idosos (as) foram frango (98), leite (68), porco (49), gado de corte (16), ovos (14).

O que se observou foi que a produção no lote está voltada muito para o autoconsumo, ou seja, para suprimento das próprias famílias e quando possível a venda dos excedentes. Este é um mecanismo extremamente importante do ponto de vista da segurança alimentar da família, sobretudo dos idosos (as), a reprodução social e a identidade camponesa.

Quando os idosos (as) foram indagados (as) se trabalhavam nos lotes sozinhos ou se recebiam ajuda da família (filhos, netos) para a execução do trabalho 62% recebem ajuda da família, seguidos por 28% dos idosos (as) que ainda trabalhavam sozinhos no lote. Esse resultado demonstra que mesmo com idade avançada ainda trabalham no lote, ou seja, são laboralmente ativos, isso significa também que ainda possuem autonomia no que se diz respeito a tomada de decisão no lote do que produzir ou não, de quando produzir, entre outros fatores.

Indagados (as) se utilizavam de insumos externos na produção como: agrotóxicos, fertilizantes, adubos sintéticos, sementes modificadas entre outros aparatos, os idosos (as) afirmaram que 76% não utilizam nenhum produto desses, já 21% dos idosos (as) utilizam algum produto desse tipo, especialmente agrotóxicos.



Desses 76% que afirmaram não utilizar nenhum insumo externo na produção, 22% afirmaram que fazem adubação orgânica em suas culturas.

Questionados se conheciam ou se já tinham ouvido falar em Agroecologia, 46% dos idosos (as) disseram que sim. Vale dizer que este é um resultado extremamente importante, no entanto que muitas vezes a Agroecologia é confundida com a Produção Orgânica, sabe-se que estes dois estilos de se fazerem agricultura são importantes, mas que a Agroecologia vai mais além, parte-se do pressuposto pilares econômicos, sociais e ambientais, ou seja, não levam a cabo apenas a produção, mas tem está um enfoque multidisciplinar e holístico sobre o campo e a vida dos agricultores e agricultoras.

Quando questionados se os idosos (as) produziam agroecologicamente, 35% afirmaram que sim. Ressalta-se que, os mesmos se justificavam dizendo que não utilizavam agrotóxicos, pois aquele alimento era para seu consumo e de sua família. Em observações feitas em campo notou-se que os lotes apresentavam uma produção para autoconsumo muito fortalecida.

Sobre a importância do autoconsumo, Grisa e Schneider (2008 p. 483):

“o autoconsumo permanece uma estratégia recorrente entre os agricultores familiares e reveste-se de fundamental importância para a reprodução social destas unidades. O que este trabalho pretende demonstrar é que a manutenção da produção para autoconsumo entre os agricultores não é decorrente de sua teimosia e nem de sua infinita capacidade de se submeter a condições de trabalho e produção pouco aceitáveis. Pretende-se demonstrar que esta atividade faz parte de um modo de organizar a atividade produtiva e reflete um repertório cultural que caracteriza a sociabilidade e identidade destes agricultores. Ao se retomar este tema, pretende-se contribuir para desmistificar o preconceito existente em relação à produção para autoconsumo e mostrar sua relevância como fonte de renda não-monetária, que efetivamente auxilia na melhoria das condições de vida, na segurança alimentar e no combate à pobreza rural”

Dados com relação a comercialização da produção denotam que 47% ainda comercializam sua produção, sendo o carro chefe a produção leiteira para laticínios da região, seguido pelos mercados institucionais como PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e (Programa Nacional de Alimentação Escolar), Feira nos municípios, vendas diretas nos lotes, bem como, o relato de três idosos (as) que faziam cestas agroecológicas para serem comercializadas na Feira Agroecológica na Universidade Estadual Paulista – (Unesp) de Presidente Prudente.

Já em relação à segurança alimentar e nutricional e aplicação da EBIA (Escala Brasileira de Insegurança Alimentar) 4 famílias que continham idosos (as) em sua composição estavam em situação de insegurança alimentar grave, seguidas por 6 famílias que estavam em situação de insegurança alimentar leve.



Considerações Finais

O trabalho chama a atenção para algumas reflexões importantes: primeiro, que o trabalho no meio rural, nunca cessa, mesmo com o avançar da idade, que para os idosos e idosas permanecerem ativos, é uma maneira de integração, sociabilidade e utilidade dentro do lote ou da propriedade.

Segundo, com relação a produção, percebe-se nos lotes há uma produção significativa e diversificada para o autoconsumo. Esta é uma estratégia importante para a reprodução social da agricultura familiar e campesina, para a segurança alimentar dos agricultores (as) idosos (as) e de suas famílias.

Terceiro, quando relacionamos agroecologia e velhice e começamos este trabalho com um questionamento, é porque entendemos que o discurso, as ações, as políticas públicas, os programas estão muito voltados aos jovens do campo, e que estes têm de ser priorizados, pois representam o futuro da agricultura, sobretudo da Agroecologia. Todavia, ainda temos um montante expressivo de agricultores e agricultoras que hoje experimentam a velhice no meio rural, dados confirmados pelo Censo 2017, que produzem expressivamente.

Corroborar-se a isso, o fato de que parcela significativa dos idosos (as) produz sem insumos externos, que muitos confundem Agroecologia com Produção Orgânica, porém o que vale ser dito é que ao idoso e idosa possuem o conhecimento, o saber empírico e subjetivo de dias e dias, de colheita em colheita no roçado, que lhes dão propriedade para dizer que o que fazem nada mais é do que Agroecologia há muito tempo, mas sem este cognome.

Referências Bibliográficas

BARRETO, M. J.; THOMAZ JÚNIOR, A. **O cenário do agronegócio canavieiro na região do Pontal do Paranapanema-SP**. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlândia: UFU, 2012.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. 1.ed. Brasília: MDA/SAF, 2004. v.1. 24 p. ISBN: 978-85-60548-66-8.

DATALUTA - Banco de Dados da Luta Pela Terra, Relatório de 2013. NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária. UNESP Presidente Prudente, 2013.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa em educação ambiental. In: PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. (Org.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005. p. 577-598.

GRISA, C. SCHNEIDER, S. "Plantar pro gasto": a importância do autoconsumo entre

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



famílias de agricultores do Rio Grande do Sul. **Revista da Sober**, v. RER, Piracicaba, SP, vol. 46, nº 02, p. 481-515, abr/jun 2008 – Impressa em junho 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário Brasileiro** - 2017:. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Acesso em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça - 1995 a 2015**. IPEA: Brasília/DF, 2017. Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/170306_retrato_das_desigualdades_de_genero_raca.pdf . Acesso em 01/12/2017.

PERISSÉ, C.; MARLI, M. (Ed.). **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade**. 2019. Agência IBGE Notícias. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2019). **World Population Prospects 2019: Highlights** (ST/ESA/SER.A/423) 46p.